Fragmentos de encontros improvaveis



>>>>>>>> Em tempos de mudanças climáticas, porém, até as velhas piadas devem ser tratadas com cautela. Não sei se chegaremos ao extremo de o urso polar encontrar pinguins por aí afora, mas esse urso já vem protagonizando encontros – até mesmo amorosos – inusitados com outras espécies.

Em 2005, descobriu-se um urso híbrido: meio polar, meio cinzento. Apesar de esses animais cruzarem em zoológicos, foi a primeira vez que se encontrou um híbrido em ambiente natural. As análises genéticas confirmaram que os intercruzamentos entre as duas espécies – polar e cinzento – não são comuns. Mais recentemente, em 2016, encontrou-se outro urso híbrido, meio polar, meio pardo. Uma das razões aventadas para esse estranho encontro é o aquecimento do Ártico, que estaria provocando mudanças nas áreas que as espécies tradicionalmente ocupavam, levando os animais a locais mais ao norte.

Observa-se já, em muitos lugares, que animais adaptados aos climas quentes estão tomando o território e as fontes de alimentos daqueles mais adaptados a um clima frio, ou seja, espécies tipicamente tropicais ou subtropicais podem ser encontradas, agora, muito mais ao norte de onde viviam. É o caso dos peixes-espada: tradicionalmente frequentadores do golfo do México e do mar Mediterrâneo, eles foram avistados na costa da Noruega.

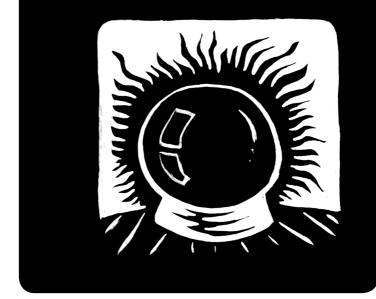
Historicamente, as mudanças climáticas atuaram como um grande estímulo à especiação, isto é, ao surgimento de novas espécies. Esse processo, porém, sempre esteve ligado ao deslocamento de parcelas das populações em busca de melhores condições, enquanto outros indivíduos, talvez mais adaptados às mudanças no ambiente local, permaneciam. Essa separação, em muitos casos, acabava levando, depois de várias gerações, ao surgimento de duas espécies diferentes.

Com as mudanças climáticas atuais, o maior problema é que, na maioria das vezes, não há para onde as populações se deslocarem. Em certos casos, esse cenário é agravado pelo fato de não haver na população diversidade suficiente para que haja indivíduos resistentes às novas condições ambientais. Resultado provável: extinção. Assim, a maior probabilidade não é que

pinguins e ursos polares se encontrem em algum lugar do planeta, mas que ambos acabem se tornando apenas lendas de um mundo biodiverso...

Vamos esperar e aumentar o conjunto de histórias, lendas e animais extintos para enriquecer a imaginação das crianças, ou vamos deixar para elas um mundo real, mais equilibrado e com animais de verdade?

Um leão africano vê um carrapato, começa a tremer de medo e vai se esconder. O que está acontecendo? O leão precisa de um psiquiatra? O que poderia fazer um leão tremer diante de um carrapato?







Em 1994 e 2001 houve dois episódios de grande mortalidade de leões africanos. Aparentemente, as mortes estavam ligadas a uma infecção viral, que, geralmente, não mata. O resultado das pesquisas revelou que os leões morreram por terem sido altamente infectados por um tipo de carrapato que, geralmente, também não mata. Ao desvendar tal enigma, os pesquisadores descobriram que o grande vilão atende pelo nome, já conhecido, de mudanças climáticas.

Ambos os episódios de grande mortalidade dos leões ocorreram após uma severa seca seguida de muita chuva. Durante a seca, muitos herbívoros morreram, em especial búfalos. Com a chegada das chuvas, houve uma explosão sem precedente das infestações pelos carrapatos. Os leões, ainda enfraquecidos pela infecção viral, que os acometeu durante a seca e causa uma significativa baixa da resistência imunológica, fizeram a festa comendo as carcaças dos búfalos completamente infestados de carrapatos. A combinação de baixa resistência e altíssima infestação de carrapatos resultou explosiva e causou a mortandade dos leões, ou seja, infecções que são bem toleradas separadamente podem se revelar fatais quando combinadas. Esses resultados mostraram, pela primeira vez na prática, como eventos climáticos extremos podem gerar uma interação complexa entre agentes causadores de doenças, que são normalmente bem tolerados isoladamente, originando infecções simultâneas e levando a taxas catastróficas de mortalidade. E os leões não estão sozinhos. As mudanças climáticas podem transformar esse tipo de combinação em algo freguente e todos, até mesmo nós, poderemos ser vítimas.

E eU COM ISSO

Meio ambiente

E eu com isso?

nurit bensusan

ilustrações de luciano irrthum

